

Educar p
Por uma educação
respeito às ideias
difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • março/2007 • página 1

O FUNDEB E OS RUMOS DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Maria Malta Campos

Matéria publicada no:

Correio Braziliense, 12 de março de 2007, seção Opinião, p. 13

Março de 2007



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • março/2007 • página 2

Autora

Maria Malta Campos
Fundação Carlos Chagas
PUC – SP

O Brasil está vivendo um momento extremamente importante para a educação, uma verdadeira encruzilhada, da qual vai depender grande parte dos resultados que poderão ser obtidos nos próximos anos, sejam eles positivos ou negativos.

A disputa sobre a repartição dos recursos financeiros que irão compor o FUNDEB, na realidade, não diz respeito apenas a uma questão de pormenores técnicos da lei em debate no Congresso, mas possui o potencial de influir decisivamente nos rumos da política educacional gerida por estados e municípios, que são os principais responsáveis pela educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e médio.

Assim, as forças mais importantes que procuram influir sobre a medida provisória que deverá ordenar a aplicação dos recursos do FUNDEB são os estados, que respondem pelo ensino médio, e os municípios, quase exclusivamente responsáveis pela educação infantil e principais responsáveis pelo ensino fundamental.

No que diz respeito à educação infantil, composta pela creche, para crianças entre 0 e 3 anos e a pré-escola, para crianças de 4 até 6 anos, a situação é especialmente delicada. No país, dentre as 96.410 instituições públicas de educação infantil, 95% estão na esfera municipal, segundo o Censo Escolar de 2005. A essas devem ainda ser somadas as 11.303 instituições privadas sem fins lucrativos – comunitárias, filantrópicas e confessionais –, a maioria delas dependentes de subsídios municipais para sobreviver. Ou seja, as creches e pré-escolas financiadas pelo poder público encontram-se em sua maioria esmagadora sob a responsabilidade dos municípios.

Por outro lado, dados comparativos sobre as matrículas na educação básica computadas pelos Censos Escolares de 2004 e de 2005, mostram que a educação infantil e a educação profissional foram as que registraram maior crescimento de alunos nesse período (respectivamente 4,4% e 4,6%), enquanto o ensino fundamental e o ensino médio tiveram uma diminuição de matrículas (respectivamente -1,4% e -1,5%). Parece que, de alguma forma, a demanda por educação infantil está continuando a pressionar a expansão do atendimento, encontrando resposta principalmente no âmbito municipal.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • março/2007 • página 3

Na disputa pelos recursos da educação, historicamente os estados têm tido maior sucesso do que os municípios. O FUNDEF, criado em 1996 e implantado em 1998, inverteu até certo ponto essa tendência, ao dar prioridade às matrículas no ensino fundamental, distribuindo os recursos dos fundos, em cada estado, de forma proporcional à quantidade de matrículas registradas nas redes estadual e municipais. Em muitos estados, isso significou um significativo repasse de recursos estaduais para os municípios, beneficiando escolas municipais até então em estado bastante precário.

Como, no entanto, o FUNDEF não contemplava a educação infantil nem o ensino médio, cresceu na sociedade a pressão pela criação de um novo fundo que financiasse a educação básica como um todo, o FUNDEB. Porém, prevalecendo o anunciado acordo entre os governadores e o presidente da república, não só a educação infantil ficará ainda mais desprotegida do que com o fundo anterior – que só agrupava 15% dos 25% de recursos vinculados e não 20% como o novo fundo – como o próprio ensino fundamental obrigatório, a duras penas universalizado na última década, poderá ser negativamente afetado.

Mas os efeitos negativos do que se está anunciando não param por aí. No caso das creches, ficarão de fora do FUNDEB as instituições privadas sem fins lucrativos, dentre elas as creches comunitárias, que atendem a população infantil mais pobre, moradora de favelas, invasões, palafitas e periferias pobres em geral. Essa situação afeta principalmente as creches, em comparação com as pré-escolas: as matrículas em creches privadas sem fins lucrativos representam 22% do total de 1,4 milhões de crianças que frequentam creches no país, enquanto as matrículas em pré-escolas sem fins lucrativos representam 8% do total de 5,7 milhões de pré-escolares (Censo Escolar de 2005). Traduzindo esses números para uma realidade mais palpável, serão justamente as cerca de 300 mil crianças menores e mais frágeis, das famílias mais necessitadas, aquelas que ficarão excluídas desse financiamento, sem contar a legião daquelas ainda não atendidas.

Ainda há tempo para corrigir essas distorções. Não é possível que os problemas da educação brasileira tenham de ser resolvidos beneficiando uma ponta do sistema em detrimento de outra. É urgente que o governo federal e os legisladores encontrem saídas que permitam traduzir em realidade as aspirações nacionais por uma educação mais democrática. ✕

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • março/2007 • página 4

TABELAS

Estabelecimentos de educação infantil – Censo Escolar 2005 – Brasil

	Totais (100%)	Públicos	Conveniados*	Particulares**
Total Ed. Infantil	137.912	70,0%	8,2%	21,9%
Creche	32.296	52,9%	16,3%	30,7%
Pré-escola	105.616	75,1%	5,7%	19,2%

* Privadas sem fins lucrativos (comunitárias, filantrópicas, confessionais)

** Privadas com fins lucrativos

Matrículas em educação infantil – Censo Escolar 2005 – Brasil

	Totais (100%)	Públicas	Conveniadas*	Particulares**
Total Ed. Infantil	7.205.013	71,6%	10,7%	17,8%
Creche	1.414.343	62,2%	22,0%	15,8%
Pré-escola	5.790.670	73,9%	7,9%	18,2%

* Privadas sem fins lucrativos (comunitárias, filantrópicas, confessionais)

** Privadas com fins lucrativos

Matrículas em educação infantil – Rede pública – Censo Escolar 2005 – Brasil

Redes	Pública (100%)	Federal	Estadual	Municipal
Total Ed. Infantil	5.156.493	2.561	266.265	4.887.641 (95%)
Creche	879.117	893	17.264	860.960 (98%)
Pré-escola	4.277.376	1.668	249.001	4.026.681 (94%)

Agradecimento – Agradeço a Zóia Prestes a colaboração prestada.